



AOS TRABALHADORES
DOS CUIDADOS DE
SAÚDE PRIMÁRIOS

GREVE 15 JUNHO

Pela regularização da situação
dos trabalhadores com contrato
de trabalho precário!

Pela contratação de trabalhadores!

Pelo cumprimento do direito
ao Abono para Falhas!

Pela criação da Carreira
de Técnico Auxiliar de Saúde!

Contra a descentralização
de competências na área
da saúde para as Autarquias!

**15 de Junho
os trabalhadores
vão estar em greve!**

Pela regularização da situação dos trabalhadores com contrato de trabalho precário

Existem milhares de trabalhadores, sobretudo nos Centros de Saúde, que se encontram em situação de precariedade há muitos anos. Apesar do PREVPAP, esta situação demora a estar resolvida por falta de vontade política. Sempre defendemos uma medida legislativa de modo a resolver de imediato todas as situações.

Pela contratação de trabalhadores

Faltam milhares de Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos nos Serviços de Saúde. Aos que existem são devidos milhares de horas e feriados trabalhados, problema que este governo ainda não resolveu porque, diz, não há orçamento para as pagar, nem pessoal suficiente para os gozar. A falta de pessoal é uma doença crónica que afeta todos os Serviços Públicos de saúde! Criam-se “bolsas de horas ilegais” de forma a ludibriar os trabalhadores com a expectativa de as gozar quando precisarem, o que na realidade não acontece em resultado da falta de trabalhadores.

Pelo cumprimento do direito ao Abono para Falhas

Exigimos o pagamento do abono para falhas a todos os trabalhadores que manuseiem dinheiro ou valores. Apesar do Despacho da ACSS que estabelece a atribuição deste pagamento, muitos serviços continuam a não cumprir com o que estão obrigados.

Pela criação da Carreira de Técnico Auxiliar de Saúde

Há muito que os trabalhadores Assistentes Operacionais (ex. Auxiliares de Ação Médica) exigem uma carreira especial que faça justiça à especificidade, importância e dignidade que as suas funções merecem. A Secretária de Estado da Saúde disse à Federação em reunião, que “o facto de os Assistentes Operacionais não terem uma Carreira especial não fazia deles piores trabalhadores”. É esta a consideração demonstrada pela tutela, e por todo o governo, que continua a não responder a esta reivindicação dos trabalhadores. Sem carreira não há valorização salarial, condenando estes profissionais a serem os mais mal pagos Profissionais de Saúde, a perpetuar-se a estagnação salarial e o não reconhecimento de competências. Na hora de trabalhar e dar formação, os trabalhadores são Técnicos Auxiliares de Saúde, já quando se trata de salários são Assistentes Operacionais, sem conteúdo funcional específico! O Governo do P.S. (que nunca discordou do P.S.D. nesta matéria) prepara-se para descentralizar competências para as autarquias, que lhe são constitucionalmente atribuídas, desresponsabilizando o Estado Central.

Exemplo disto são os Cuidados de Saúde Primários o que, a concretizar-se, cria a possibilidade dos Assistentes Operacionais dos Centros de Saúde poderem ser mobilizados para as escolas, cemitérios, higiene urbana etc. Quanto mais pretextos o Governo arranja para não criar a carreira dos Técnicos Auxiliares de Saúde, mais razões têm os trabalhadores para exigir a sua criação!

Contra a descentralização de competências na área da saúde para as Autarquias

A Administração Pública é o garante essencial do acesso dos cidadãos às funções sociais do Estado, como é o caso do Direito à Saúde, que não ficará garantido tomando-se esta opção. A concretizar-se, a descentralização anunciada pelo governo, trará graves prejuízos aos trabalhadores. É intenção política do governo, descartar-se dos trabalhadores das Carreiras Gerais (sobretudo Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos), que exercem funções nos Centros de Saúde, deixando estes de estar sob a tutela do Ministério da Saúde, passando a depender das Autarquias e suas vontades.

Na prática, o governo pretende criar mão-de-obra polivalente (dos Centros de Saúde aos cemitérios, passando pelas escolas, piscinas, jardins e outros equipamentos municipais), fazendo tábua-rasa da experiência e conteúdo funcional dos trabalhadores que agora exercem funções nos Cuidados de Saúde Primários.



**Sindicato dos Trabalhadores em
Funções Públicas e Sociais do Norte**

Rua Vasco de Lobeira, 47/51
4249-009 Porto

tel 225574060
fax 225507257
email geral.porto@stfpsn.pt
site www.stfpsn.pt